

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 59

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1904

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar  
Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000  
Trimestre..... 2\$000

Brazil  
Anno..... 52\$000 *moeda fraca*  
Semestre..... 30\$000

Territorios da união postal  
Anno..... 10\$500  
Semestre..... 5\$500



Imprensa em S. Paulo  
S. Jorge & Comp.  
Charutaria Lealidade  
Rua de Santa, 45-A

LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO."

43 - RUA FORMOSA - 43



CASAS RECOMMENDADAS PELA ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - T. DE S. DOMINGOS, 28, LOJA - LISBOA

PAISSERIE BENARD 104, Rua Garrett, 104 LISBOA

BEBAM SÓ O CHAMPAGNE Moët & Chandon da colheita de 1898

Empresa Vinicola WENCESLAU Succesores FONSECA, COSTA & C. São os melhores vinhos de mesa conhecidos - Telefones 2 e 97 Praça de Luíz de Camões, 20

SAPATARIA PARISIENSE DE Eduardo de Sousa Calçado de todas as qualidades 55, R. de Santa Justa, 57

CYMOVEIS FÉRGOT. São os de 1ª marca os mais conhecidos em Portugal, demonstrando assim a sua superioridade incontestável. - A. Beauvallet & C., fornecedores da Casa Real e representantes exclusivos. - Palácio Foz - Lisboa

ELYSIO SANTOS & C. A Mobília e estofos Olçados para sobrados, capotes, capotins de carro e de arame, passadeiras, etc. 83 a 93, Rua Augusta, 83 a 93

BUCELLAS HOCK Sandeman E' o melhor vinho branco

Kermesse de Paris Completo sortimento de brinquedos, objectos de novidade para brinde, perfumarias e varios artigos de utilidade. 149 Rua do Principe (Avenida Palace)

SE QUEREIS comprar bem e vosso dinheiro comprar sempre na loja UTILIDADES José Iriago e Companhia. Rua do Ouro, 180, 182 - Lisboa

Chronometre ZENITH O melhor relógio em ouro, prata e aço. A venda em todas as relojoarias.

Novidades em chapéus de senhoras Preço reduzido - J. J. S. Segurado Sofflam-se todas as encomendas para a provincia. Rua do Carmo, 5 e 7 - Lisboa

CANDIEIROS Electro-acetylene GRANDE NOVIDADE 104, Rua do Arsenal, 104

RELOJOEIROS A. J. D'OLIVEIRA & C. Palácio Foz Praça dos Restauradores, 21

Material de Electricidade Gaz e Agua Ha sempre em deposito, encarrregando-se de installações completas de luz electrica, ventosas, campainhas, telephono aqua e gaz; mantagens de electro-moteres para mover moinhos de café, tendo um consumo muito economico. Ha sempre em deposito lampadas para todas as voltagens.

JOSÉ VICENTE BEIRO Electricista da casa Cordeiro & Pilar 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja LISBOA

Espingardaria Central de G. Heitor Ferreira. Armas para caça e tiro ao alvo dos melhores fabricantes - Municipio de 1.ª qualidade. 3, Largo de Camões, 3

Não ha ninguem que apresente bilhetes postaes de mais fino gosto, de maior e mais completa novidade, e venda mais barata, que a casa de ROSKA da Rua do Arsenal, 96 - Lisboa

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS CANDIEIROS E CANALISAÇÕES Lisboa 21, Largo de S. Domingos, 24

OURIVESARIA e relojoaria FLORINDO COM Officina annexa 99, RUA AUREA, 99

SILVA CARVALHO (PHARMACEUTICO) 46, Rua de Santo Antão, 52 Completo sortimento de elixires elasticos, fendas, artigos para pensos, esterilizações, etc., etc. Especialidades nacionaes e estrangeiras, aguas medicinas, perfumarias, etc.

Os unicos seguros de vida COM SORTEIO são os de Equitativa dos E. U. do Brazil

Centro Colonial Typographico Rua da Conceição da Gloria Trabalhos em todos os generos. 115. Preços resumidos

Trabalhos à machina de escrever Copias perfeitas de qualquer documento. Empresa Correspondencia Commercial Rua Aures, 148, 3.º

Talheres de christofle JOSÉ ALEXANDRE E mais artigos para mesa Rua Garrett, 3 e 18

Espelhos e vidros polidos da Fabrica de S. Golafrin Unicos agentes em Lisboa MARGOTTEAU FERREIRA & A. 36, Rua do Carmo, 36

SANTOS CAMISEIRO Roupa branca para homens 24, ROCIO, 25

Vaccaria Camões Leite puro de vacca mungido ou fervido, proprio para crechins e doentes. Envia-se aos domicilios. 14, Praça de Luíz de Camões, 15

VERLING & C. A. LIMITADA Cambio e papéis de credito Praça do Municipio, 1, 2 e 3 Rua do Arsenal, 44 e 46

VIZELLA Artigos de retroteiro, modas e perfumarias 78, Praça de D. Pedro, 80

AMPLIAÇÕES PHOTOGRAPHICAS em Paris Por intermedio da AGENCIA PHOTOGRAPHICA Ver preços e exposições. Rua Aurea, 148, 3.º

BACALHAU Por grosso e miúdo a preços muito resumidos, vende-se no armazem da R. Nova de S. Domingos, 34

Papelaria Progresso DE A. BRANCO & O. - Sortimento completo de papéis nacionaes e estrangeiros. 151, Rua do Ouro, 155 - LISBOA

JOSÉ FELICIANO ALVES D'AZEVEDO & C. PHARMACEUTICOS Deposito de drogas, productos chimicos, pharmaceuticos e accesorios. Depositario dos productos do dr. MOYTON 33, Rua do Principe, 43 - Lisboa

ARANHA & C. Modas e conteples Roupas completas para homens e senhoras. 272, Rua Augusta, 270

FABRICA DE LUVAS Campanella & C. Especialidade em luvras de corte ingles. Luvras impermeaveis. Rua do Carmo, 71

RETROZEIRO E MODAS Especialidade em artigos para chapéus Azevedo & Silva 76, Praça de D. Pedro, 77

ARMAZEM DE VIVERES de José da Costa Telephone n.º 4005 73, Rua do Carmo, 75

FABRICA D'ITALIA CHAPEUS para senhoras e crianças Rua 7.ª, COMBESBURY 83, Rua do Carmo, 83 - LISBOA

Pitta, Camiseiro 193, Rua Augusta, 137

RETROZARIA DAVID (SORRINHO) Sempre os mais recentes modelos 76, Rua Nova do Almeida, 78

Privilegios e registos de marcas MACHADO DA CRUZ AGENTE OFFICIAL DE MARCAS E PATENTES PRAÇA D. PEDRO (ROCIO), 3, 1.º

Officina de Torneiro e Serralheria Mechanica de ALFREDO ALVES, constructor mechanico Encarrega-se de montagens e reparações de machinas de vapor e motores a gaz, machinas typographicas, debulhadoras e outras machinas agricolas, etc., etc. 19, Rua do Arco a Jesus 19

Vieira da Silva ALFAYATE Fazendas e artigos de luxo para bonem PALACIO FOZ Praça dos Restauradores, 28 e 29

COLCHOARIA de Viuva Germano Quintão PREÇOS LIMITADOS Rua Serpa Pinto, 50

Pão para diabeticos do Dr. Charrasse, de Marinha Puro Gáttico. DIAS Rua Garrett, 76 e 78

Pastelaria Marques Almoco todos os dias das 10 as 2. Forneco jantares, lanche e soirées. 75, Chiado, 72 - Lisboa

NOVA PEKIN CHA E CAFÉ Venda a grosso e a retalho Especialidade em artigos de mercearia. Largo de S. Domingos, 5, 6 e 7

VIUVA Thiago da Silva & C. ESTABELECIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras 84, Praça de D. Pedro, 85 Officinas de serralheria, dourador metaes e nickelagem

RELOGIOS dos melhores fabricantes. Relojoaria Botelho RUA DO OURO Junto à esquina do Rocio

Pastelaria Raymundo Especialidade em fructas, doces d'ovos, biscotos secos, bombons, chocolates, coignacs, vinhos e licores nacionaes e estrangeiros. Farmaceutica, lanchas e soirées. 26, Praça dos Restauradores, 26 LISBOA

MUITO BREVE - PANORAMA DA PALESTINA

FRANCISCO RAMOS LISBOA I, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio) - 17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de D. Maria) Estabelecimento de ferragens, talheres, metaes brancos, ferramentas dos melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas, francezas e ingiezas GRANDE SORTIDO EM TODO O SEU GENERO. IMPORTAÇÃO DIRECTA PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA CORRETOR VIRGILIO DA COSTA Escriptorio - Rua de El-Rei, 112 e 114

O SEculo do NAtAL NUMERO 200 REIS Está à venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques de Lisboa e Porto, e em todas as agencias d'O Seculo, nas provincias, Africa e Brazil.



FAZENDAS  
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

CASA AMIEIRO  
(SUCESSORES)

LISBOA  
55-RUA IVENS-57  
TELEPHONE N.º 1110

# A. C. LOPES & C.<sup>TA</sup>



### FATO DE FRACK

Em magnifico cheviote inglez  
com forros de setim de la

**32\$000 réis**

com forros de seda de primeira  
qualidade

**36\$000 réis**

**EXECUCÃO RAPIDA E PERFEITA**

EXECUTA-SE TODA A ESPECIE

DE FATOS PARA HOMEEM E SENHORA

# AVENIDA PALACE

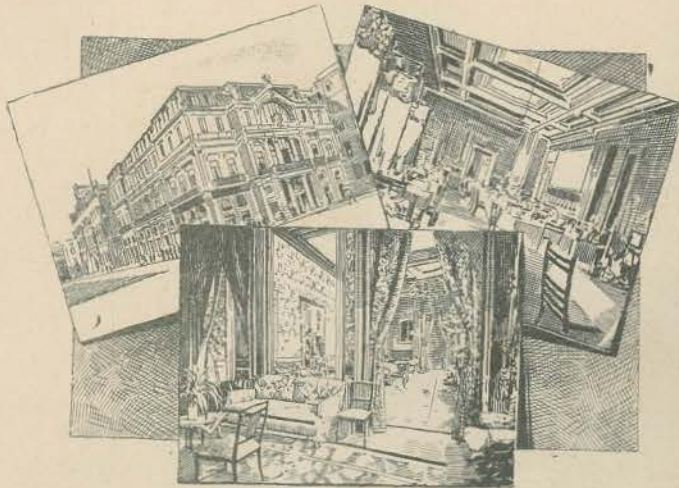
## GRANDE HOTEL INTERNACIONAL

### PRAÇA DOS RESTAURADORES

TELEPHONE 1568

Director — Charles Genevye

O hotel Avenida Palace pertence á grande companhia dos WAGONS LITS e está situado no mais bello e hygienico local da cidade. O grande palacio onde está installado foi construido expressamente para esse fim, tendo todas as commodidades, obedecendo a todas as prescripções hygienicas modernas. Tem 220 magnificos aposentos todos rica e confortavelmente mobilados, havendo alguns com sala inde-



pendente, todos illuminados a electricidade. Magestosos salões de leitura, onde se encontram todos os jornaes e illustrações nacionaes e estrangeiras, salão de con-versa e sala de fumo e ascensor.

A partir do dia 9 de dezembro haverá nos magnificos salões do Avenida Palace — FIVE O CLOCK TEA em que o sextetto do hotel se fará ouvir das 4 1/2 ás 6 1/2

TODOS OS DIAS CONCERTOS POR MAGNIFICO SEXTETTO

JANTARES DAS 7 1/2 ÁS 10

SERVEM-SE BANQUETTES



## CASA ALCOBIA

RUA DO CARMO, 42, 1.º E 2.º

### EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MOBILIAS EM TODOS OS ESTYLOS  
DECORAÇÕES, TAPETES, BIBLOTS, ETC.

CADEIRAS «MAPLE» Preço em Londres: £ 10,15 ou 59\$000 réis

Na CASA ALCOBIA Rua do Carmo, 42, 1.º e 2.º andares — do mesmo feito qualidade e acabamento. Preço 45\$000 réis.

Tapetes de Smyrna autenticos desde 12\$000 réis (Unico representante em Lisboa)  
MOBILIAS DE QUARTO COMPLETAS em madeira, inferiores de carvalho com espelho bisauté, magnifico acabamento e grande solidez — 48\$000 réis

VINHOS ESPUMANTE  
ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA

AGENTES  
EM LISBOA: SANTA BARBARA & CA. DELTEI

## NATAL

DE 1904!

Temos a honra de participar a todos os nossos estimados frequentes e gentis (regatezes que já abrimos a nossa exposição do NATAL DE 1904, com um sentimento incalculavel de bonhez e brinquedos para crianças, de toda a especie, grande variedade em objectos para enfeitarem a arvore do Natal.

### BRINQUEDOS

ARVORE DO NATAL

A todas as crianças, que nos comprarem brinquedos e objectos para enfeitar a Arvore do Natal, offercemos como presente um grande balaço de azar.

Affonso de Pinho & Coelho da Silva

### CASA DE NOVIDADES

1143, RUA DO OURO, 149

CONSERVADOS  
COM AS CONSERVAS  
e PICKLES DE  
Lopes, Coelho  
Dias e Cia

MATTIAH HOS (PORTUGAL)



# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço *Illustração Portuguesa—Lisboa*

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographica, zincographia, stercotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1904

NUMERO 59



MR. EMILE LAOUBET  
PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANUEZA

Mr. Laoubet, que recebeu agora o selo de Portugal no Elysee, o natural de Morsang na departamento do Drôme, onde sua mãe, uma senhora velhota que á pouca da residência presidencial prefere o seu isolamento, vive ainda bem modestamente apesar de Laoubet ter chegado á magistratura suprema da nação. Logo após a sua eleição, em 1900, para durante cinco annos presidiu aos destinos da França, Laoubet visitou sua mãe. A entrevista foi demorada e a só a quando appareceram deante da casa civil e militar do presidente, tanto o filho, chefe da nação, como a mãe, toda

de e modesta, choravam. Ella receava vir para o Elysee. Mr. Laoubet ascendeu em 1898, miltoes sem prete um cargo republicano, foi deputado durante muitos annos pelo seu departamento e chegou ao grau supremo da Republica no momento terrivel em que a nção Dreyfus estava mais intrinseca. Temem hoje em dia mais estavio governos da França, com Waldeck Rousseau, e com Combes impoz todavia as reformas de que a nação carecia. Destro vir, um anno terminou a sua missão, mas a França, agradecida, decretou de novo o seu regresso.

# CHRONICA

## Os perús

O Perú, se não foi como a íbis uma divindade nem como o cyano uma ave que boia aristocrática e branca nos lagos do Trianon e se tornou symbolo heraldico nos quartéis dos braços principescos, se não teve como o falcão a honra de se empoleirar nos dedos de manoplas reaes, nem como o pavão o privilegio de se pompear nos parques nobres com a cauda scintillante e polychroma, foi ao menos um animal que incarnou em si o terceiro estado. Ella não representou nem a religião, nem a nobreza, nem a arte da guerra, nem a pompa das côrtes, mas é a dominante de hoje, a ave symbolica da burguezia.

Deu o seu nome a um estado onde se cavou ouro, onde se descobriram minas, de cuja terra sahiu em camadas successivas o metal que formou esse terceiro estado e onde os aventureiros de espingarda em bandleira e de picareta nas mãos se preparavam para crear um dominio mais duradouro e mais forte que todos os anteriores, desde que partiam com as bolsas atalhadas d'ouro e iam para as suas terras entoar louvores ao Perú e trazerem talvez a idea symbolica do *perú recheado*.

Foi assim que elle começou a pompear nas mezas pelos Nataes substituindo os dourados faisões



CASA DA INSUA, PROXIMO DE CASTENDE: A ENTRADA

Andam agora nos bandos os perús como accionistas em dia de pagamento de juros ou de annuncio de fallencia, passeiam-se pelas ruas e nas suas vozes melancholicas, nos seus assobios, nos seus *ghus-ghus* indicam os juros dos que os compram e a fallencia das suas carnes, marcham n'uma tristeza que corta tanto o coração como as facas dos creados lhes cortarão os pescoços.

Chegou a hora da sua Communa e ninguém os salvará d'essa carnificina; para ella caminham como se a adivinhassem, isto sem terem o aprumo das aves que se sacrificam e que sabem morrer, como os cyanos, sem aquella forma aliva que a nobreza guardou nos cadafalsos, mas pobremente, curvados, como se tivessem em muito mais apreço as exultancias do que a dignidade.

E como parece que só escolhem os perús machos para este supplicio, como parece que só a elles apregoam e que ás fêmeas se lhes deixa a liberdade e a vida com um requinte gentil, e de extranhar nos plebeus que os criam e que os vendem, então elles, velhacamente, sornamente, vendo-se sós n'uma copa, sustentados a milho, comprehendendo a ignominia dos vinte cinco tostões por que foram vendidos, esperam como novos Atões formarem Evas da propria carne e por isso raramente apparecem n'uma meza, bem louros e enchendo uma travessa, e d'olla passam para os estomagos por estes Nataes felizes, que, como se quizessem parodiá-la sacra phoenix que resuscitava, ou antes n'uma atroz vingança contra os seus algozes, não geram a fêmea, a tradicional *perua* que se não mata... moe!

ROCHA MARTINS



CASA DA INSUA, PROXIMO DE CASTENDE: CASA DO GUARDA

e os macios gansos, impondo-se quando o seu estado se impoz e sendo na sua obesidade, no seu arastamento feliz, assim papudo e assim pesado, como um commerciante retirado ou como um chefe de repartição. Cada epocha, cada classe, teve a sua ave desde a phoenix, deusa a resurgir, até á aguia, soberana a dominar, desde o mocho, d'olhos largos, meditativo, e todo de sciencia até á pomba mansa e clara que é toda de pureza e de religião. Mas todas essas aves se perderam, cahiram, baquearam ou vão baquear; a phoenix com o Egypto dos Bancos, as aguias em Waterloo, o mocho desde que o *Times* annuncia a bancarrota da sciencia e a pomba desde que a França expulso os frades annunciando a bancarrota da religião.

Só o Perú ficou porque o burguez está muito longe da bancarrota. É e por isso que o vemos por este tempo de fartas comezainas a passar grave e sizado, pausado e empertigadamente, calquinhando com tanto cuidado a lama como um bom sujeito tomando sujar as galochas, enfeitado com os seus cornos como elle com as suas suissas, lequejando a cauda como o outro donairando se, á espera da hora fatal da morte em que ha-de apparecer, ainda assim dourado n'uma travessa com batatas e com salsa como o burguez apparece no seu caixão de mogno com coróns e com legendas.

O terceiro estado tem o sonho do dinheiro, o Perú tambem tem o seu sonho dourado, feito com cuidados, bem passado, um sonho de massa, que geralmente se serve na sobrezeza, após a carcassa estar dissecada como n'um amphitheatro anatomico.



CASA DA INSUA, PROXIMO DE CASTENDE: OS MIRANTES



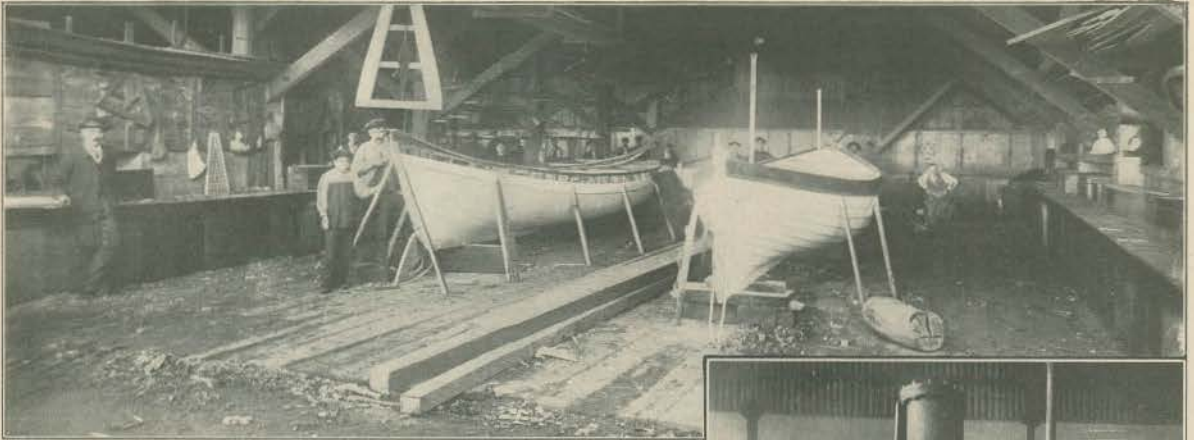


AS FESTAS NO ASYLO ANTONIO FELECIANO DE CASTILHO

A DIRECCÃO DO ASYLO — CEGAS FAZENDO BENDAS — CEGAS FAZENDO D. BILROS — CEGO APINADOR DE PIANOS — CEGO FAZENDO TRANÇA

O asylo Antonio Feleciano de Castilho foi fundado em 1880 em memoria do talentoso cego que deixou o seu nome vinculado á litteratura portugueza da mais brilhante maneira. Alberga um grande numero de cegos que se entregam aos trabalhos deveras cheios de interesse. All se fabricam escovas e sapatos de fravel, se fazem trabalhos de agulha, bellissimas colchas, chales, casacos e camizolas de malha, rendas de bilros, uma verdadeira perfeição da bella arte portugueza.

laboradas magnificas e flores de papel. O asylo tem grande numero de protectores e os ceginhos vivem ao abrigo da miseria, auxiliando com o seu trabalho o cofre commum. Ha all alumnos musicos que o um encanto ouvir e entre elles destaca-se um afinador de pianos, que por uma grande intelligencia consegue trabalhar sendo muito disputado os seus servicos. Armon se all a arrezo do do Nial e o asylo está patente todos os dias até ao fim do anno.



OFFICINA DE CARPINTEIROS DE MACHADO

## ARSENAL DA MARINHA

Dentro em alguns dias vão ser distribuídos os prémios no Arsenal da Marinha. Foi a senhora D. Maria Pia, rainha regente, que os instituiu e é sempre a mesma augusta senhora que vai premiar os operários, dar-lhes a recompensa da sua applicação ao trabalho durante um anno.

Cada uma das officinas tem o seu premio, que pertence ao operario que, com o bom comportamento, apresentar melhor trabalho.

E não ha poucas officinas no Arsenal da Marinha, que está edificado no lugar onde antigamente existiam as Terceiras Naveas, isto é pegado no terreiro do Paço da Ribeira, visinho das Terceiras. As officinas são vastas, largas, com os melhores apparatus conhecidos e superiormente dirigidas por mestres e engenheiros de reconhecido merecimento.

O Arsenal começou a ser construído em 1730. O terremoto derrubou as terceiras que D. Manuel mandara construir e o architecto Eugenio dos Santos Carvalho,

auctor da planta de Lisboa, fez o projecto do edificio. Foram logo feitos enormes armazens que ainda hoje existem sob as casas da 'Escola Naval e onde se armazenaram apetrechos de guerra e todas as coisas necessarias a uma grande frota; pois n'esse tempo a armada compunha-se, além de barcos de pequena lotação, de 12 naus e 12 fragatas.

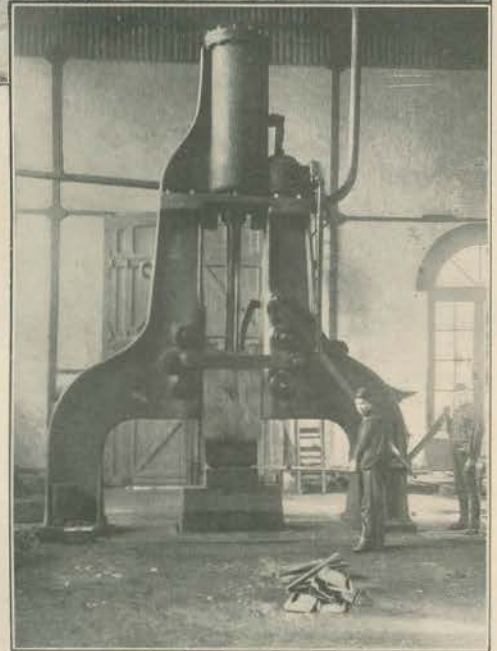
Começou a fazer-se no Arsenal o fabrico de navios e então o ministro da marinha, Martinho de Mello e Castro, mandou construir o dique.

Martinho de Mello era um discipulo do marquez de Pombal, que fóra posto de lado em virtude da sua exaggerada ambição. Fizera a intriga contra Pombal e isso valera-lhe o passar alguns annos affastado da corte. Mas logo que o marquez perdeu o vellido, elle foi chamado por D. Maria I, que o encarregou da pasta da marinha no ministerio do marquez de Pombal de Lima.

O ministro foi ao estrangeiro, visitou alguns arsenaes e trouxe a idéa da formação d'un verdadeiro estabelecimento d'esse genero. Remodelou todos os trabalhos, creou algumas officinas e o dique, e tendo começado a sua obra em 1791 já em 1796 tinha apprestado 30 barcos de guerra além de 26 embarcações de serviço, entre ellas 6 enormes charruas ou transportes.

Deixou ainda mais alguns e bom tolos planos que o seu successor Rodrigo de Sousa Coutinho aproveitou. Em 1771 Pombal creou a Cordoaria Nacional no edificio dependente de Santa Margarida de Corion, onde se recolhiam as mulheres prostituídas e a Cordoaria ficou dependente do Arsenal como devia ser, pois ali se faziam os cordames e as velas e outros apetrechos proprios das embarcações usadas n'essa epocha.

Quando em 1807 a familia real retirou para o Brazil, a esquadra portugueza, que começava de novo a ser vista nos mares combalando as naus do ouro, perseguindo os piratas, bombardando Tripoli, foi dividida, ficando aqui al guns navios, mas partindo os outros a acompanharem os soberanos na sua fuga.



O PILÃO NA FERRARIA

O dique começou a ser posto de parte e, como nem se faziam nem se concertavam navios, dentro em pouco as



OFFICINA DE FUNDIÇÃO



OFFICINA DE POLTEIROS





OFFICINA DE CARPINTEIROS DE MOLDE



FRAGMENTO DA OFFICINA DE MACHINAS

aguas arrastaram para ali toda a areia e atolaram-no completamente.

Quando os francezes retiraram, tentou se fazer o desentulho, mas sem resultado. Outras tentativas se fizeram sempre infructiferas, até que em 1845 o engenheiro hollandez Pierson chamado a Portugal pelo ministro da marinha Joaquim J. Falção, deu o plano da limpeza e reconstituição do dique e mandou fazer uma solidia porta. Mais tarde assentou-se uma machina a vapor para a desobstrução do todo e da areia no local, fez-se uma porta batel e com a reforma do Arsenal em 1859 ficou finalmente o dique em condições de trabalhar. Em 1865 fez-se no Arsenal um melhoramento deversas importante: a ponte e a cabrea, ambas em ferro e deversas notaveis.

Todos os navios podem atracar a ponte e a cabrea faz a descarga d'uma maneira maravilhosa, arguendo os mais pesados volumes. Dirigiu os trabalhos da ponte e da cabrea o engenheiro João Evangelista d'Abreu.

Fez-se tambem por este tempo o caso da inspecção, onde osião a Inspecção do Arsenal e as secretarias. Em 1868 houve nova reforma no Arsenal.

A navegacao desenvolvia-se mais, os processos aperfeicoavam-se: eram quasi postos de lado os navios de madeira e no anno Arsenal não se podiam fazer as construcções de ferro. Isto atraxon muito a nossa marinha, pois só em 1890 se contrattaram os engenheiros e mestres francezes para os trabalhos de navios de aco.

As officinas de fundição, machinas, caldeiras, que já então existiam, tinham um pequeno papel a desempenhar.

Presentemente ellas foram desenvolvidas e ali se realisam todos os trabalhos de que um navio carece desde o casco á pontia dos mastsros. As machinas são perfeitas, as fundições completas, as caldeiras dos melhores sistemas e os trabalhos de forja são impecaveis, fabricando-se ali as maiores peças com o pilão monumental que na ferraria existe.

Com a aprendizagem feita nas officinas vão-se criando all magnificos operarios de todas as artes e que são numerosas no Arsenal. A officina de machinas tem torneiros e serralleiros mechanicos, o pessoal mais habilitado do paiz ppara estes trabalhos; ao lado fica a officina de latoeiros e carpinteiros de moldes. Os latoeiros fazem todos os trabalhos de folha de que carecem os navios e as praças da armada e os carpinteiros do branco todos os a moveis e utensilios para os navios.

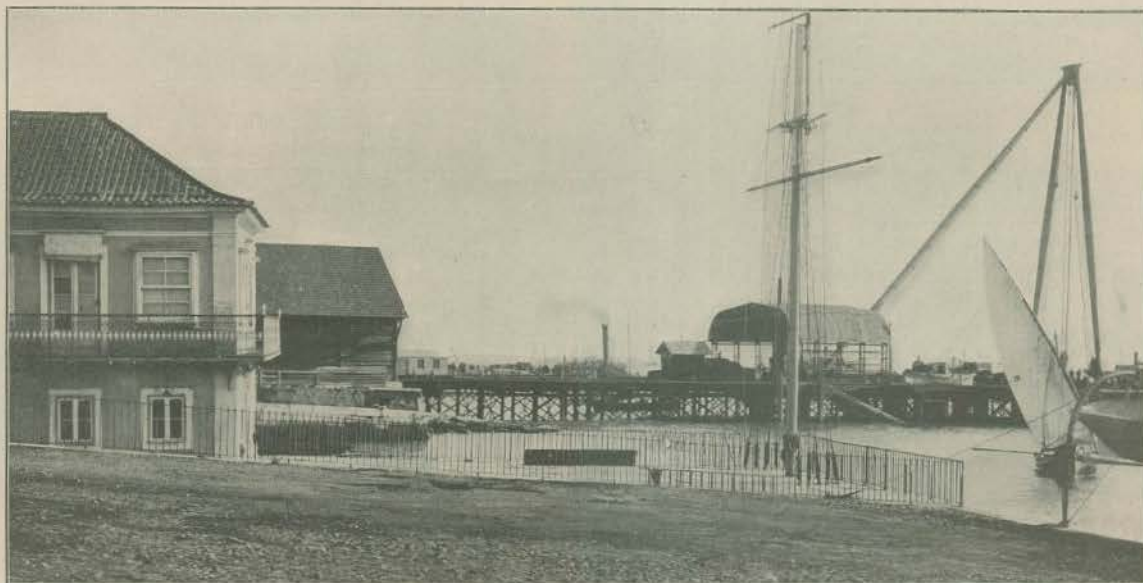
No mesmo arruado da officina de machinas e n'um barracão vasto encontra-se a a ferraria, onde ha um incessante martellar, um continuo resfolegar de forjas, um barulho ensurdecedor de machinas movidas a vapor, grandes peças em rubro que sahom das largas forjas exão para as bigornas, malhos que revoltelam nos ares e em pancadas verttoiras desocachem.

Sob um largo telheiro, está a officina de caldeiras.

Na ferraria fabricam-se os arribetes ou pregos que ligam as grandes chapas de ferro que são dobradas em

máquinas especiaes para se formarem as enormes caldeiras. Os trabalhos d'assentamento são feitos tambem pelos operarios da officina onde se constroem desde as mais pequenas caldeiras para os escaleres a vapor até ás enormes destinadas aos maiores barcos de guerra.

A fundição fica fronteira á casa das installações electricas, officina muito moderna. Para as bandas do Aterro, junto á ponte dos vapores da Parcoria, ficam um terreno onde em tempo se fez um barracão para a constreção do submarino Pontes e para aquem do dique osião as officinas de serração, construcções navias de ferro, carpinteiros de machado, depositos e polieiros. Sob os grandes hangares fazem-se os trabalhos, sendo entre todas curiosa a officina de construcções navias. No estaleiro que fica na carreira perto do caso da inspecção ha sempre um barco que se constroeu e no dique fazem-se os reparos de que carecem alguns dos navios.



A PONTE E CABREIA DO ARSENAL





UM ASPECTO DO MATADOURO

O SR. ANTONIO NUNES RIBEIRO DE MAGALHÃES

O CORTUME DAS PELLAS



AS EQUIPAGENS DA GRANJA



FACHADA DA PROPRIEDADE



O FAZENDEIRO COM A SUA FAMÍLIA



O PESSOAL

#### BRAZIL — A CHACARIA DE SANTA TEREZA NO RIO GRANDE DO SUL

A chacaria de Santa Thereza pertence ao sr. Antonio Nunes Ribeiro Guimarães, um portuguez natural de Paredes, que a custo de esforços e de trabalhos sem par conseguiu fazer uma granja modelo, na qual se abate uma grande quantidade de cabeças de gado. Trabalham-se então as peles e prepara-se a carne secca, exportando-se as linguas do gado para Inglaterra. As matanças realisam-se de janeiro a junho e empregam-se na chacaria 400 operarios. As rezas são encorajadas nos grandes prados que o nosso compatriota possui no Rio Grande. E é d'um grande pittoresco ver

os animais no verde esmeraldino da pastagem, bois cor de cobre, pequenos, de pernas largas e rances sarapitadas que se erguem sobre as pernas segudas pelos membros vitellinos. Mesmo na propriedade, elles são abatidos, fazendo-se tambem todo o trabalho da esola e da secca. A granja é illuminada a luz electrica, tem uma escola para os seus operarios e passa-se ali uma vida toda de sociabilidade, sendo o sr. Ribeiro de Magalhães muito querido pelos seus operarios, aos quaes ministra com o sustento a instrucção.





GUERRA RUSSO-JAPONEZA — A CARGA DE CAVALARIA EM STANTCHAU

(Segundo uma photographia.)

Os cossacos foram derrotados e perderam assim a sua reputação dos melhores soldados de cavalaria do mundo. A cavalaria japonesa, muito ligeira, disposta de grandes qualidades, aguardava os cossacos no alto do terreno, seguindo as manobras

dos esquadrões nas planícies. De repente, como uma massa enorme, veio do alto, em galope estranho e os cossacos receberam na sua mesma arrebatado galope. Foi formidável o encontro e embarracado assim os dois regimentos, começou a chacina. Desde lá muito não se travava um combate a arma branca e esta vez ainda demonstrar a

superioridade dos japoneses. Os cossacos bateram-se como leões, mas tiveram que abandonar o campo, onde o inimigo, já protegido pela sua artilharia, bivacara, saltando vivas e entoando hymnos de victoria.





A RECEPCÃO DO REI DE PORTUGAL PELO PRESIDENTE LOUBET NO ELYSEU

S. M. o rei e senhor D. Carlos dirigiram-se ao Elyseu, acompanhado pelo sr. Thomaz Rosa, ministro português em Paris, pelo commandante Lenoire, official francez de ordens de S. M., e outros, almirante Capello, conde de Arago e de Tarouca, e capitão-tenente Pinto Basto. A multidão saudou alguns vivas á passagem do rei para o Elyseu, onde o batalhão de 142 de linha fazia a guarda

de honra, ás ordens do commandante Rosset. El-rei vestia a paizana e ao atravessar a porta da guarda apresentou armas, rifaram os tamborez, tocaram os clarins, e a banda executou o hymno de Portugal. Fatto do vestibulo, e official de ordens de Loubet e o commandante militar do palacio aguardavam o rei, que acompanharam ao alto da escada, onde estavam o general

Dubois, chefe da casa militar do presidente, o capitão de fragata Hagst, Loubet estava a entrada do vestibulo de honra acompanhado por mr. Paniel, secretario particular, e Combarieu, chefe da casa civil. O presidente deu dois passos para el-rei e apertaram offizivamente as mãos, passando de seguida ao salão das audiencias, e pedindo S. M. para apresentar os seus cumprimentos a ma-

dame L. Loubet, e que fez. Ao terminarem os cumprimentos, el-rei retirou-se, recebendo d'ahi a uma hora no se hotel a visita do presidente da Republica, e de sua esposa, sendo muito apreciada pelos portuges, e a ida de madame Loubet ao hotel Bristol, visto não ser uso que a esposa do presidente entre em cerimoniaes officiaes.





GUERRA RUSSO-JAPONESA — NO COMBATE D'HAR-PINGI: A TOMADA DA BANDEIRA

*(Segundo um croquis)*

Ha uma velha lenda em que se diz terem os granadeiros do grande exercito de Napoleão enfiado as agulhas que costuravam as suas bandeiras na estrada de Heresia. O fanatismo pelo imperador e por essas agulhas gloriosas, symbolos da victoria, levava os soldados aos sacrificios e aos heroicos arrojados. Figuras ou pelo menos semelhantes voas se vão dando entre os russos, que enfiaram as suas bandeiras para que os japoneses não as tomassem. E como já é grande o numero de bandeiras russas em poder do inimigo, um cessaco de nome Micholovick lembrou-se d'arrancar das

mãos do porta-estandarte japonês o symbolo glorioso da sua patria, no momento em que n'uma valente carga de cavallaria russa, debandavam os japoneses retardatarios. Travou-se a lucta. Micholovick, n'uma desesperada accão, buscou derrotar o contrario, mas finalmente succumbiu ante o ataque dos japoneses, que voltavam, ao mesmo tempo que o porta-estandarte baquava envolta na sua bandeira.





VIAGEM REAL — OS APOSENTOS DO REI DE PORTUGAL NO HOTEL BRISTOL

O QUARTO DE EL REI — SALA DE JANTAR — GABINETE DE RECEPCÃO — O EDIFÍCIO DO HOTEL — O QUARTO DA RAINHA

O rei de Portugal chegou a Paris na noite de sábado, 10 de dezembro, e sa-  
 gare do norte aguardavam-no, além do ministro de Portugal em Paris, sr. Thomas  
 Roza, a colónia portuguesa, o sr. Molinari, chefe do protocolo, e o coronel Lacoste,  
 que ficou as ordens do rei, que se hospedou no hotel Bristol, n'esse magnífico edifi-  
 cío que tem já albergado os reis da Grécia, Bélgica, Suécia e também Eduardo VII,

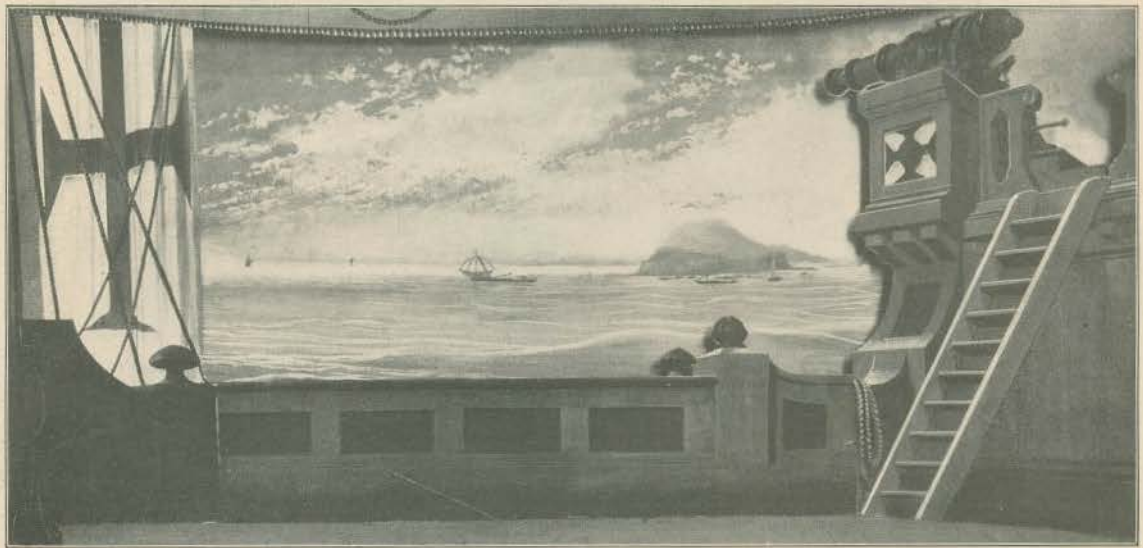
quando príncipe de Gales. A sala d'entrada é forrada a seda verde clara e o mobili-  
 liário no style Luiz XV. O quarto d'el-rei tem um leito de bronze dourado e mo-  
 veis d'ebano. No quarto contíguo fica o sr. conde d'Arroso. Os aposentos do rei e  
 da rainha ficam no segundo andar. O salão de recepções tem proveito de Boule. O

quarto de dormir tem um serviço de toilette em prata e junto do leito ha um cofre  
 forte e um magnífico guarda-jóias. A rainha chegou a Paris no domingo, 11 de dezem-  
 bro de volta d'Italia, realizando-se em 12 a visita official ao presidente da Republica,  
 que depois acompanhado por sua esposa procurou os soberanos no hotel.





A PARTIDA DO RESTELLO



A PASSAGEM EM SANTA HELENA



A CHEGADA A CALCUTA



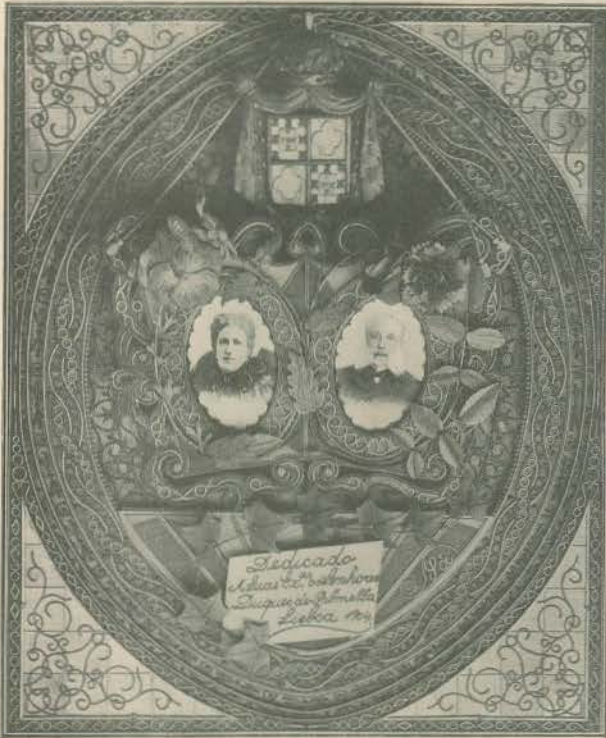
EM FRENTE DE MOÇAMBIQUE

## O MAREGRAMMA

(TRABALHO DE EDUARDO MACHADO QUE SE EXIBE NO THEATRO AVENIDA)

O maregramma é um magnífico trabalho de pintura e d'effeitos singulares que Eduardo Machado levou a cabo com grandes cidades e variedade mestriz. Representa a viagem de Vasco da Gama à Índia em todos os seus episódios desde o embarque no Restello, Cheio de luz, movimentado, com uma grande fealdade de terra, diante do maregramma tem-se a sensação de que se vive a bordo d'algumas d'essas velhas naus da descoberta da Índia, a ver passarem as terras, a chegar

ao Cabo da Boa Esperança onde, enorme e pesado, se projeta a sombra do Adamastor. Como tentativa de nova apresentação scenica é deveras interessante e os frechos decorrem animados pela musica de Bizet e pelas estrophes dos *Lacloides*, que Palmira Bastos, d'um lindo costume da Historia, recita magnificamente.



UM QUADRO ORIGINAL OFFERECIDO AOS SRS. DUQUES DE PALMELLA

O sr. Soeiro de Sá levou dois annos a construir esse quadro todo composto com bacias (ilhas) de madeira rados mais caprichosos feitos, sendo os retratos dos senhores duques emoldurados em flores feitas com 2 pe- quezinhas apas e que lhes formam um contorno artistico e gosti.



LORD WELLINGTON

AVULSO DE JORNAL QUEM DEDICOU AO GRANDE HOTEL DO ESPAGO

O illustre artista fez uma verdadeira obra prima com o retrato de Wellington, copia fiel d'um magnifico quadro que os descendentes do duque de ferro lhe enviaram, a fim de o guiar no seu trabalho.



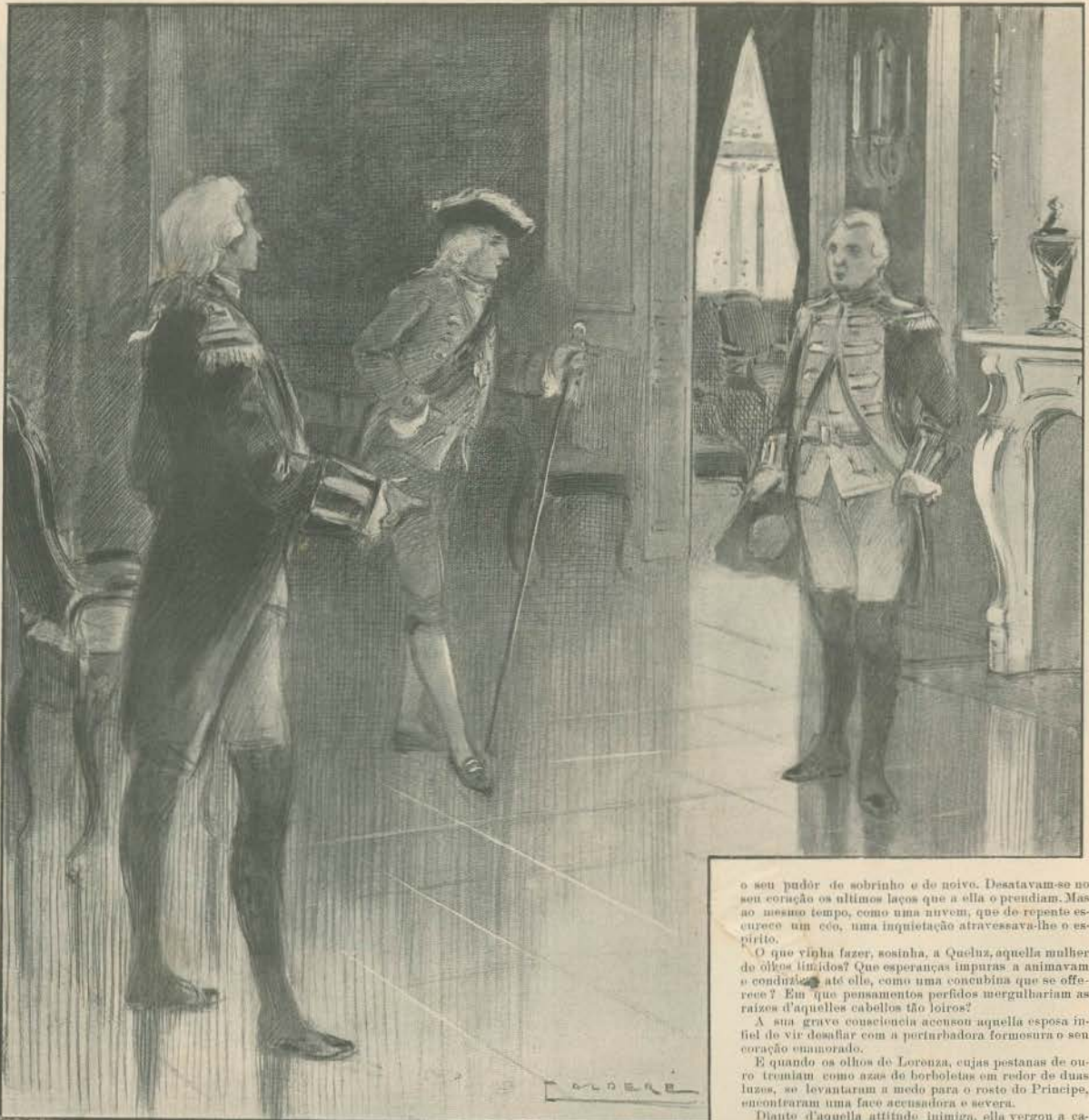
A REAL SOCIEDADE LUALDE CONDEIXENSE

Esta sociedade foi fundada em 1878 e é actualmente regida pelo sr. Antonio Pena, filho. Além de sociedade philarmónica é tambem associação de socorro mutuo e beneficencia. Foi lhe conferido o titulo de real em 7 de setembro ultimo, quando el rei passou a aquella villa.



AS DIVERSAS MEDIDAS EM USO NO REINADO DE D. MANUEL





E FITANDO GRAVEMENTE O DO QUE DISSER ALTO: A SENHORA CONDESSA DE STEPHANIS

## O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Aquelle amor de esposa deixava virgindade no seu coração de homem. Muitas vezes, de noite, contemplando-a a dormir, observava quanto a sua maturidade era quasi uma vellice junto da sua adolescencia. No amor, como na vida, sentia-se escravidão, lesado nos seus direitos do homem e de príncipe, sou o amante e sou o throno, entrosnhados em horas de ternura e de ambição. No seu throno estava a mãe; no seu leito estava a tia. O rumor dos seus primeiros beijos de esposa tinha sido abafado pelo clamor dos sinos, badalando pelo regio trespasso d'El-Rei. E esse morto, de quem elle era o neto e sua mulher era a filha, mais lhe fizera sentir, baixando á sepultura, quanto o seu thalamo de noivo era o seu tumulo de amor.

N'aquelle instante ainda, elle evocava a Princesa do

Brasil e revia-a na despedida, na hora de partir para as Caldas, mais reconhecia que saudosa, entremecendo os beijos de conselhos, como uma cautelosa mãe ao despedirse do filho inexperiente. E do mais fundo do seu coração erguiam-se acceusões severas contra essa esposa quasi rispida, para quem elle nunca deixara de ser uma creança. Como para a Rainha, para o Arcebispo, para os ministros, elle não passava aos olhos d'ella de um visionario infantil e perigoso, educado pelo marquez de Pombal, que era necessario tratar com severidade, vigiar com persistencia e contrariar com intimativa. Da sua memoria varriam-se os momentos de voluptuoso prazer com que essa mulher devota o iniciara no amor, escondendo no amplexo dos seus braços matos os seus embaraços juvenis e affogando no seio

o seu pudor de sobrinha e de noivo. Desatavam-se no seu coração os ultimos laços que a ella o prendiam. Mas ao mesmo tempo, como uma nuvem, que do repente escurece um céu, uma inquietação atravessava-lhe o espirito.

O que vinha fazer, sosinha, a Queluz, aquella mulher do olhos limpidos? Que esperanças impuras a animavam e conduzia até elle, como uma concubina que se offerece? Em que pensamentos perdidos mergulhariam as raizes d'aquelles cabellos tão loiros?

A sua grave conciença acousou aquella esposa infiel de vir desalfar com a proclibadora formosura o seu coração ammorado.

E quando os olhos de Lorenza, cujas pestanas de ouro tremiam, como azas de borboletas em redor de duas luzes, se levantaram a medo para o rosto do Príncipe, encontraram uma face accusadora e severa.

Diante d'aquella attitudo inimiga, ella vergou a cabeça, como uma criminosa, e largou a mão de Luiz de Miranda.

— Mau-do chamar, coronel, as açafatas da Princesa, para fazerem companhia á senhora condessa! — disse D. José, rudemente.

Luiz de Miranda não pondo conter um movimento de surpresa por aquella recepção insolita.

— As açafatas, Alteza?

D. José mordeteo o labio austriaco, bateu com o bastão no tapete.

— As duas açafatas, que andam de passeio no jardim: Luiz de Miranda, mais surpreendido pela rapida mudança, inclinouse, recuou até á porta da sala dos archieiros e sabiu para executar as ordens imprevistas.

— Sente-se, condessa... — disse D. José, em italiano, indicando uma das poltronas de braços dourados, que rodeavam a sala magnifica, por cujas paredes os guerreiros de Alexandre combatiam com os elephantes de Cyro.

E como Lorenza permanecesse do pé, branca e tremula, D. José repetiu seccamente o convite:

Sente-se, condessa!

Então Lorenza voltou para elle os seus olhos azues, humedecidos pelas lagrimas, e disse n'uma voz infantil e submissa de queixume:



— Meu senhor, porque me trataes peor do que aos mendigos?

D. José acudiu a sua cabeça empoadada.

— Em que a maltrato, condessa?

Lorenza suspirou, torcendo nas mãos pallidas o seu lenço de rendas.

— Com tanta alegria cheguei, meu senhor! Parecia que todos os anjos do céu me traziam.

— Os anjos não andam nas sejas das mulheres bonitas, condessa! — interrompeu D. José com desdenhosa ironia.

— Eu sou uma pobre mulher ignorante, que não se sabe exprimir, meu senhor! — balbuciou Lorenza, apoiando-se ao marmore de um tremó para não cair.

— Pelo contrario! A condessa exprime-se maravilhosamente! Que noticias me dá do conde, seu marido?

— Pensava já encontral'o, meu senhor. A visita que fez esta manhã ao Intendente da Policia com certeza o demorou mais do que queria.

— Ah! seu marido tem conferencias com o Intendente? Deve aborrecerse mortalmente; a condessa veio esperal'o de Queluz?

— Sim, meu senhor...

— Com esperanças de encontral'o?

— Com a esperanza de ter animo para implorar uma graça a vossa alteza.

D. José cruzou as mãos sobre o punho do ouro do bastão.

— A condessa tem um pedido a fazer-me?

— Se Vossa Alteza o consentisse...

— Não lhe bejei eu a mão ha tres dias, condessa?

Um rubor de donzella affogou-se no rosto pallido de Lorenza. A sua mão de creança tremou sobre o marmore do tremó.

— Quando estiver reunida a côrte, voltarei a beijal'a, condessa. Agora não. Estamos sós!

Lorenza curvou a cabeça. Duas lagrimas correram pelas suas faces. N'um ultimo esforço, ainda tentou conservar-se do pé. Mas os seus dedos frios deslizaram pelo marmore, os seus joelhos vergaram-se e cahiu na poltrona.

— Mandei chamar as acafatas, alteza... — disse Luiz de Miranda, abrindo a porta.

— Sua Excellencia, o senhor tenente-general, duque de Lafões!... — annunciou ao mesmo tempo o porteiro da camera.

— Conduziam para aqui as senhoras acafatas, quando appareceram. Eu saio a recobor o duque. Vamos, coronel!

E sem dignar-se sequer voltar a cabeça, apoiado ao seu bastão, atravessou a sala, esperou um instante que lhe abrissem a porta do corredor e sahiu, com magostade, como se tivesse vencido uma batalha e feito capturar um inimigo.

— Seja bemvindo, duque! Fazia-me falta o meu mordomo-mór!

— Perdão, alteza, mas o visconde de Villa Nova da Cerqueira ainda é vivo... — observou Lafões, curvando-se a beijar a mão do Príncipe.

D. José aprumou-se, bateu com a ponteira do bastão no marmore resoaute e disse com solemnidade:

— Mordomo-mór de D. José II, soberano de Queluz, rei de mendigos e de poetas famintos, protector das artes e da philosophia, admirador do senhor de Voltaire!

— A população é demasiado grande para reino tão pequeno! — observou Lafões com infinita graciosidade.

— Pareco-lhe, duque?

— Com certeza!

— O dominio pequeno?

— E os vassallos innumeraveis... Vossa alteza, sendo rei de mendigos, o soberano de quasi toda a população de Portugal! A aclamação de Vossa Alteza deixa sem subditos a Rainha!

— Ah! está uma phrase, duque.

— Que desgraçada a Vossa Magestade!

— Não, duque... Nunca o ouvi com desagrado...

Mas uma phrase amarga, que me expulsou do meu throno phantastico e do meu reino imaginoso...

— Arranjei a perder o meu cargo de mordomo-mór... — disse Lafões, sorrindo.

— Não, duque!

— Vossa Alteza é com certeza rei de alguma coisa! — exclamou Lafões com uma gravidade comica.

— Porquê, duque?

— É a segunda vez, no espaço de um minuto, que Vossa Alteza diz isto!

— Por acaso contestei a sua phrase amarga?

— Foi apenas uma phrase de espirito...

— Não, duque!

— Pela terceira vez! — observou Lafões, escolhendo n'uma caixa de esmalte uma pastilha de ambar.

— Pela terceira vez, duque! É que não vejo onde esteja o seu espirito subtil em phrase tão triste! Um paiz de mendigos chamou o duque a Portugal! É uma phrase amarga, que se'a dolorosamente nos ouvidos de um Principe!

— Senhor, a França é um grande reino e Vanban affirmava que entre dez francezes, a nove fallava o pão! E já Henrique IV — ha quantos annos! — exclamava: causa pena ver como o povo morre de fome! O ministro d'Argenson escreveu que a miseria matara mais homens em dois annos na França que todas as guerras de Luiz XIV!

— Duque, o regente de França dizia: se fosse vassallo, revoltava-me!

— Senhor, a Inglaterra é uma nação poderosa e os irlandezes devoraram as casacas das arvores!

— A Inglaterra é uma e nação egoista e cruel!

— Senhor, a Alcomubula é um grande império, o mais vasto, no palacio de Schoorbrum. Foi acordado pela vozaria dos mendigos!



E QUANDO PARA TODOS HOUERA UMA CRENÇA, JÁ PARA ELLELLE HOUERA UM REI

— Por toda a parte o o povo soffre, duque!

— Por toda a parte, Alteza, desde que a primeira vez do commando se argueu, o primeiro chefe se elevou, os primeiros privilegios seo crearam!

— Duque, o meu primiceiro acto, como rei, foi abolir o beija-mão e a cerimonia humilhante das genuflexões! O reino parece-me a a nave de uma egreja, no momento em que a campainha da a acolyta toca a *Sabat!* Está tudo prostrado! Dispensei a as festas da minha coroação por

ser hoje o anniversario da morte do marquez! Espero as visitas do lord Beckford e do conde de Stephanis. Rebei o poeta Nicolao Tolentino. Neguei audiencia ao conde de Rezende, a Leoboltzen e ao auditor do Nuncio, e preparavame para ouvir, a semelhança do imperador Francisco II, as queixas dos descontentes e as lastimas dos pobres, quando, como Christo, fui toudado...

— Pelo demonio, Alteza?

— Não, duque, por um anjo!

— Do céo?

— Da terra! Mas faviado que sejam mais candidos de aspecto o mais bellos do roste os anjos do paraiso! As suas lindas viennenses, duque, seriam felias ao lado d'ella! Para lhe adornar a fronte, as fadas teceram com o mais fino ouro os seus cabellos! A bocca é um beijo animado, que vive, que palpita e que sorri! Os olhos são duas almas! E toda ella cabe n'um regaço!

O duque curvou-se, rendido.

— É talvez a Du Barry?

— Talvez, duque!

— A menos que não seja a Pompadour?

— Assim me pareceu com Luiz XV, duque?

— Vossa Alteza é mais atroso e gentil!

— Livro Deus o reino de favoritas, duque!

— Poesia são, as vezes, os favidos, Alteza!

— Quando se não chamam Castello Melhorou Pombal! Debesto as mulheres, duque! São perfidas e venas, falsas como a montira, astutas como a raposa. Os seus caprichos são a lei do mundo. As suas predilecções são sentenças implacaveis. Ao seu color, os homens voltam a perueira! A minha Du Barry, duque, está sob a guarda de duas acafatas da Princesa!

— Grande offensa deve ter recebido Vossa Alteza, para infligir castigo tão severo!

— Pareco-lhe menos a feição de Luiz XV?

— Vossa Alteza inventa supplicios do Nono!

— O duque está desejoso de saber o nome da minha Du Barry?

— É talvez um segredo do Estado?

— O duque está doente do curiosidade!

— Vossa Alteza exaggera.

— O duque está a morrer por conhecel-a!

— Seria uma morte galante!

— Não vale a pena morrer, duque! A minha Du Barry é prisioneira das acafatas e...

— É?

— O coronel que lhe diga...

Luiz de Miranda pareceu acordar de um sonho e, fitando gravemente o duque, disse alto:

— A senhora condessa de Stephanis!

Lafões acudiu a cabeça. Um leve rubor rosou-lhe a face até nos bucos da cabeleira.

— A condessa veio sosinha, Alteza?

— Sosinha, duque, suppondo encontrar em Queluz o *Papa aux Cris!* A minha galanteria estouvada de antanhoem animosa. Querida que o duque a tivesse visto, com o olhar innocente, os dentes virgines, o tã branco, que parecia uma pomba, que entrara por uma janella aberta! Eu teria pedido inaugurar o meu reinado...

— Como el-rei D. João VI! — atalhou o duque gravemente.

D. José tomou uma attitude orgulhosa.

— A minha Du Barry pensava encontrar Luiz XV...

— E encontrou S. Luiz! — concluiu o duque, com o mesmo aspecto grave.

— O meu procedimento pareceu desagradar-lhe, duque!

— Que poderião esperar os homens de quem trata com tamanha aspersa as mulheres?

D. José empallidoeu.

— Isso é uma censura, duque?

— Alteza, a seje que me trouxer de Vienna pode lá conduzir-me outra vez! O senhor marquez de Pombal habitou-me ao exilio. Devo-lhe esse serviço!

— O duque, perdou com essa phrase injusto o direito de accusar-me — quasi gritou o Principe do Brazil, estendendo para o duque a sua mão tremida.

Lafões não perdeu a compostura em frente àquella creança irritada. Abandonando a sua attitude familiar, disse com uma dignidade orgulhosa:

— Peço perdão a Vossa Alteza — esqueci-me por um momento de que estava fallando com o rei de Queluz!

D. José bateu tres vezes com a ponteira do prata do bastão no mosaico do marmore.

Vinda d'aquelles labios amigos, a offensa attingira-o no coração. Por um momento, os seus olhos scintillantes fixaram-se no duque, a espera que elle erguesse a cabeça curvada.

Mas Lafões continuava inclinado, n'uma mesura do respeito, que contrastava com as suas ironias provocadoras.

Então, com os labios tremellos, D. José despediu Luiz de Miranda.

— De ordem, coronel, para que lord Beckford seja introduzido na sala do throno, logo que chegue!

— Eu mesmo o conduziro, Alteza — disse Luiz de Miranda.

D. José esperou que os passos do coronel do regimento de Casacas se perdessem na sala dos archeiros, e caminhando para Lafões estacou na sua frente, como a tomar-lhe o passo.

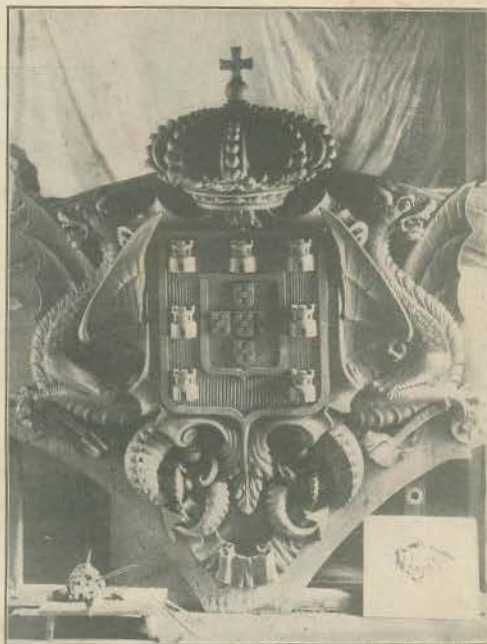
— Foi injusto, duque!

— Qual de nós, Alteza?





ALEMQUER — CLAUSTRUM DA IGREJA DE S. FRANCISCO



O ESCUDO DESTINADO À PORTARIA DO QUARTEL DO CARMO TRABALHO DO SR. JOSEPH FULER PROFESSOR DA ESCOLA AFFONSO DOMINGUES



DR. ANTONIO AYRES DE GOUVÊA  
SINHO DE HONRARIAS, ARCEBISPO DE CALCEDONIA



O SR. CORONEL GRANDE DE PINA  
Fallecido em 14 de dezembro

**CHRONICA ELEGANTE**

O nosso decantado clima, tão ameno e temperado, está-se dando ares de verdadeira Sibéria. Até as gazetas relatam casos de mil séculos que morrem de frio, coisa de que até agora só tínhamos conhecimento pelos jornaes lá de fora ou pelos lugubres romances de miserias de Londres, de Paris, etc. Mas não falemos em cousas tristes e, já que tocamos no capítulo frio, voltemos as *fournures*, que são o antídoto para esse mal. Estamos convencidos que nos climas de 10 graus abaixo de zero, com as nevadas que attingem 1 metro de altura e o gelo que tom de ser fendido a machado, a orgia das *fournures* não chega a igualar a que se vê em Lisboa. Concordamos em que sabe bem na rua nua romeira, um casaco,

uma capa, uma estola de marfim ou arminho confortavelmente *enfilée* e forrada de precioso setim, porém admiramos a constancia com que algumas felizes possuidoras de tão opulentos objectos conseguem passar tardes lufas n'um theatro, n'uma malinée, n'uma visita, n'um concerto, conservando nos hombros esses sumptuosos testemunhos da opulencia da sua guarda-roupa.

Manda a logica e porventura o bom tom que esses ricos agasalhos fiquem no *vestiaire* dos palacetes ou nos cabides dos camarotes de theatro, mas, acima d'esses dias ruidos são ponderaveis, sobleva o desejo de evidenciar a posse das riquezas sob pena de se ficar atabalado. E ainda se vê quem adicione aos *manteaux* a *logne* de *fournure* condizente, que dá em resultado attrahir ao rosto as mais rubicundas cores. Tambem, em abono da verdade, devemos dizer que, se n'alguns salões elegantes a temperatura está naturalmente temperada, ha alguns theatros onde o frio chega a ser intoleravel e assim se explica o abuso das *fournures*, pois, como dizem os francezes, *Il faut mieux suer que trembler*.

Esperemos a abertura do theatro de S. Carlos, devidamente aquecido, para ver apparecer as elegantes *toilettes* de noite com os seus decotes ornados de flores, rendas e joias d'onde os niveos collos surgem como flores d'un calice perfumado. A proposito diremos que, a não ser nos balles de grande cerimonia, o decote é este anno um tanto mais alto. As cores escuras tambem estão tendo muita voga para *toilettes* de noite, fazendo realçar com guarnições de rendas ou flores claras,

ou, quando transparentes, com um fundo brilhante e vistoso.

Os vestidos de rendas brancas, *deu* e pretos estão sempre em moda; as *patilletes* igualmente continuam a ser muito apreciadas assim como os brilhantes em laccas sobre tulie e *mausseline* de cor clara ou branco. As grandes botas ou *chaupes* de pluzas brancas são um complemento elegante e essencial d'essas primorosas *toilettes* de noite.

Fig. 1.—*Toilette* de noite em tulie preto bordado a fogo com *dezzous* em setim e *mausseline orange* com velludo preto.

Fig. 2.—*Blouse bolero*, em velludo *bleu de roi*, com *guipure* e galbes de phantasia bordadas a ouro.

Fig. 3.—*Pèlerine étole*, de marfim e rendas *vieux point de Bruxelles*.



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3





SUPREMA ARTE

SUPREMA ARTE

A VOZ COM TODA A SONORIEDADE, VOLUME E EXTENSÃO

TODOS OS CANTORES E ARTISTAS CELEBRES DO MUNDO TEM AS SUAS VOZES IMPRESSAS

N. CO

# GRAMOPHONE

SARAH BERNHARDT GIRALDONI-GALVANI

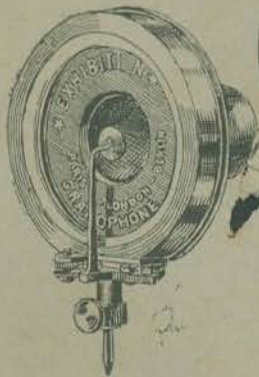
TAMAGNO

CARUSO-CALVÉ

DE LUCIA = KUBELIK

## AVISO IMPORTANTE

A Companhia Franceza do Gramophone, tendo conhecimento de que appareceram no mercado DIAPHRAGMAS que são completamente differentes dos da referida companhia não só na qualidade como nos effeitos dos sons, etc., etc.: pede aos senhores revendedores e demais clientes que exijam sempre sobre os DIAPHRAGMAS os seguintes dizeres s:



GRAMOPHONES & TYPEWRITER, LTD

PARIS LONDON BERLIN

Peço do diaphragma  
perfect: EXHIBITION



7\$500) RÉIS

AGENTES EM LISBOA

C. CALDERON, Rua dos Figueiros, 300  
EDUARDO BAPTISTA, Rua do Ouro, 17

LEOPOLDO WAGNER, Rua do Ouro, 75  
SANTOS DINIZ, Praça dos Restauradores, 52

NA PROWINCIA

Arthur Barbedo, Rua Mousinho e da Silveira, 310, 1.º, Porto.  
Annibal Dias Saraiva Mora

Manuel Antonio Maneiro Gomes, Braga

COMPANHIA FRANCEZA DO **GRAMOPHONE** = RUA GARRETT, 47, 2.º - LISBOA



# A. VIEIRA DA SILVA ALFAIATE DA ELITE

28, Praça dos Restauradores, 28 — (Avenida Tailor) Palacio Foz, Lisboa

Succursal na Figueira **Rua Bernardo Lopes**, em frente do Casino Peninsular

Fazendas de alta novidade e finissimo gosto e mais artigos de luxo para homem

## Francisco Leal & C.<sup>a</sup> IMPORTADORES

DR  
Carvão de pedra de todas as qualidades, coke e ferro gusa para fundições

### AGENTES DO CARVÃO DOMESTICO

Deposito—**Rua do Gamboá, 14 a 26**  
Escritorio—**Rua 1.<sup>a</sup> de Março, 67, 1.<sup>a</sup>**  
RIO DE JANEIRO

## PEROLA THESOURO DO ESTOMAGO

PREPARAÇÃO DE

**LUIZ DIAS AMADO** PHARMACUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### GRANDE EXITO!

Este preparal não contém toxico algum e cura radicalmente todas as doencas do estomago. Pelas virtudes que o recomendam clamam-se com effe a attenção dos melhores medicos allem que tem o observado na sua composicao e nos seus effectos: pois não entrando na sua formula a morfina nem a cocaina, tira sempre as dores do estomago logo que se toma a primeira dose. As colicas e as mais digestões desaparecem com o seu emprego. Facilita a funcção dos fermentos digestivos: a digestão fermento importante transformando as farinhas, hortaliças solaveis e peccatis assimilytes; e peccatis fermentando as carnes; e peccatis emulsão em gachuras, torna-as digeríveis. A temperatura normal a digestão realisa-se independentemente da vontade do individuo. — A **Perola Thesoouro do Estomago** cunha principios antigos reconhecidos como tonico e eficaz. Atua a partir e faz desaparecer promptamente as doencas de caquexia e os enfraquecimentos do estomago, os flatulencias, a pyrosis, e diarrheas, os excessos de acido, destruzindo as alterações das funcções esofagicas. Actuando sobre o systema nervoso actualisa os nervos, como por exemplo, quando pessa o infante devido do parto a gloria, e que justifica o epitheto honroso de

**PEROLA THESOURO DO ESTOMAGO** — Do: Uma pequena colher de chá, raras, a seguir a cada refeição com auxilio d'um pouco d'agua. — Preço do frasco: **1\$200 REIS**

Deposito geral: **Pharmacia Dias Amado — 50, rua do Carmo, 52 — E em todas as boas pharmacias do país**

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEUROSTHENICO

## VITALOL

DE  
Meyrelles & Moura Brásil

A clinica — o superior tribunal da ciencia — tem mencionado o valor nutritivo do VITALOL e das moléculas onde ha perla de phosphatos Toterculosos — Glicolatos — Lactatos — Neurosthenico — Solubidade geral — Surtimento — Cálculo physico e intellectual — Digestões difficilissimas — Impotencia — Regeneração — etc.

DEPOSITOS

Rua de Janeiro: **Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71**  
Bolívia: **Drogaria America**  
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

## UMA SENHORA

Offerce-se para indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurastenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso que uma casualidade lhe deu a conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar em vão todos os medicamentos preconizados, em signal de reconhecimento eterno e como um dever de consciencia, dá hoje esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrever a **Carmon Garcia y Gonzalez, Arbau, 24, 1., Barcelona, (Hespanha)**



## LUIZ DE CAMÕES

por Antonio de Campos Junior — Segunda edição cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor  
Grandioso romance historico com magnificas gravuras — Brinde a todos os assignantes **Camões glorificado**  
ortico quadro a cores — Assignatura permanente em tomos de 300 reis. — A obra completa em brochura, 4.800 rs. e cartonada em percalim 5.000 rs. Capas em separado para os dois vols. 1.000 rs. — **SECULO-Lisboa.**



# LOMBADAS

A rainha das aguas de meza, leve, estomacal, digestiva, limpida e pura

GRAND PRIX na Exposição Internacoeonal de S. Luiz em 1904  
MEDALHA DE OURO na Exposição do pabulo de Crystal de Londres em 1904

O acido carbonico é **NATURAL**  
Não é, como em algumas aguas, introduzido artificialmente  
É AGUA CARBO-GAZOSA-NATURAL

Eis a sua analyse official:	
Bicarbonato de cal e de soda	0,054 grammas
Chlorato de potasio e de sodio	0,023 . . .
Peróxido de ferro e de manganes	0,007 . . .
Silica	0,089 . . .
Acido carbonico, livre	2,835 . . .

Esta agua é muito recommendada para dores de estomago, digestões difficilissimas, figado, rins e bexiga

É uma agua de que se póde usar e abusar sem receio, porque o acido carbonico que ella contém é natural

Agente nos Estados Unidos do Brazil

Agente especial nos Estados do Pará e Manaus

**MENÈRES & C.<sup>a</sup> — Porto**

**Antonio Marques dos Santos**

Largo do Caldas, n.<sup>o</sup> 1 — LISBOA

Pedir tabellas de preços e analyse official no  
DEPOSITO GERAL

**EM LISBOA — 106, Avenida da Liberdade, 110**

**NO PORTO — Alfredo de Souza Johnston — Praça Carlos Alberto, 93**

**EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges**

**VENDA A MIUDO — Em todas as pharmacias, drogarias, hotéis, restaurantes, etc., etc.**